

DISSERTAÇÕES E TESES ***DISSERTATIONS AND THESIS***

SILVA, Ana Claudia da. **A autointertextualidade na obra ficcional de Mia Couto: história, crítica e análise.** Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP – Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marquezan.

O presente estudo tem como objetivo principal a análise da autointertextualidade presente na obra de Mia Couto, por meio dos motivos composicionais do tempo, especialmente os cronotopos do rio e da casa. Para isso, temos como objetos privilegiados de análise o conto “Nas margens do tempo” (COUTO, 1996) e o romance Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra (COUTO, 2003). A análise literária está baseada nas concepções de Gerárd Genette e outros autores sobre a autointertextualidade; para a análise dos cronotopos, utilizamos as reflexões de Mikhail Bakhtin e Benedito Nunes. De posse destes e de outros estudos da teoria da narrativa, analisamos os textos literários, procurando identificar elementos do conto que são retomados no romance. Além da análise, procedemos, também, à reflexão sobre a história da literatura moçambicana, procurando compreender, por meio dela, o lugar que Mia Couto ocupa nesse sistema literário. Procuramos, também, reunir a fortuna crítica acadêmica monográfica do autor produzida no Brasil e fazer um rápido balanço sobre ela, identificando o modo como este autor tem sido lido no país. Palavras-chave: Mia Couto – Literatura moçambicana – Literaturas africanas de língua portuguesa – Autointertextualidade – Cronotopo – Historiografia literária moçambicana.

PINTO, Ana Maria de Senzi Moraes. **A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil – em busca de uma visão didática.** Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP- Araraquara. Orientadora: Profa. Dra. Karin Volobuef.

Em “A construção do romance moderno de adolescência em Raul Pompéia e em Robert Musil – em busca de uma visão didática” – foram elencadas duas obras literárias que são o objeto da pesquisa. São dois romances, um do escritor austríaco Robert Musil (1880-1942), O Jovem Törless (1906) e o outro do escritor brasileiro Raul Pompéia (1863-1895) O Ateneu (1888). Os dois romances tematizam a vida de adolescente dos dois protagonistas – Sérgio de O Ateneu e Törless de O Jovem

Törless – em colégio interno masculino e a luta interior de cada um deles diante dos fatos biológicos, psicológicos e sociais em que se sentem envolvidos. No entanto, há algo de diferente além das semelhanças entre esses dois romances. Dessa percepção surgiu a idéia de um estudo comparativo entre as duas obras. Um aspecto importante foi constatar que os dois pré-adolescentes seguirão seus destinos como o de todos os meninos de bom nível sócio-econômico da Europa e do Brasil da época. Cada um deles irá frequentar colégios de renome em sua sociedade, os preferidos pelos pais abastados e esclarecidos, em regime de internato, e suas trajetórias, que podem ser vistas como aparentemente paralelas, irão desembocar em situações sociais, culturais e artísticas distintas. Os dois livros foram publicados, um pouco antes (O Ateneu) – e um pouco depois (O Jovem Törless), do surgimento da psicanálise, o que nos leva a considerações sobre a importância de Freud para essa passagem do século XIX para o século XX. Diante das características presentes nos dois romances foi proposta uma pesquisa que abordou a problemática da adolescência não apenas no seu aspecto temático, mas, principalmente, no da construção literária dos romances que a exploram. Trata-se da compreensão de como a adolescência é representada nesses romances e como tais representações se inserem em seus respectivos contextos culturais, sociais e históricos particulares e, também, no contexto da Modernidade no Ocidente. Palavras-chave: Romance de Adolescência. Colégio em Regime de Internato. Representação da Adolescência. Comparação. Literatura Brasileira. Literatura em Língua Alemã.

MOTA, Bruno Curcino. **Raduan Nassar e a lavoura dos dizeres: entre Provérbios e Cantares**. Tese de doutorado Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP- Araraquara. Orientador: Prof. Dr. Luiz Gonzaga Marchezan.

Este trabalho é uma visada interpretativa sobre o romance Lavoura arcaica, do escritor paulista Raduan Nassar, uma leitura que parte de conceitos centrais desenvolvidos pelo chamado Círculo de Bakhtin, como dialogismo, gêneros discursivos, cronotopo e polifonia, para pensar a tessitura verbal do romance em toda a sua complexidade. Nossa hipótese é que vigas/vozes mestras da arquitetônica do romance ressoam dialogicamente a poesia do Cântico dos Cânticos – jardim metafórico que exala erotismo no coração das Escrituras – e a sintaxe enrijecida da lei (em)pregada nos Provérbios. Os discursos bíblicos, das tradições mediterrâneas, que foram paulatinamente edulcorados, submetidos aos posicionamentos ideológicos dos mais velhos, transformados em tábua de lei, tornam-se, em Lavoura arcaica, palco de luta. A apropriação que os personagens tentam fazer dessas palavras “para seu uso próprio” faz surgir entre eles relações dialógicas. A palavra passa a ter dupla orientação – uma direcionada para o objeto do discurso (um tema, uma ordem, um mandamento), outra para o discurso do

outro; os tensos diálogos entre Pedro e André e deste com seu pai bem o confirmam. Reafirmamos que queremos investigar em profundidade como esse tensionamento se faz projetar em todas as camadas do discurso (lexical, sintática, sonora, imagética), visto que em Lavoura arcaica os discursos interpenetram-se, chocam-se, fundem-se, polemizam entre si, criando por vezes a imagem de um remoinho, que é a vertigem mesma do sujeito-narrador (André) – seu purgatório em vida. A progressão de nossa análise revelou que a própria literatura sapiencial bíblica sofre uma espécie de crise na voz dos redatores de livros como Jó e Qohélet, colocando em xeque a teoria da retribuição preconizada em Provérbios e nos discursos de Iohána, o que permitiu uma reflexão, que fecha a análise, sobre a forma como a revolta se torna fundamental na constituição da consciência de André. A revolta dá turgidez ao seu verbo e permite que as palavras ganhem agudeza para abrir brechas na pretensa catedral inexpugnável dos dizeres paternos. Palavras-chave: Lavoura arcaica. Dialogismo. Cântico dos cânticos. Provérbios. Revolta.



